

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL
DANIELA ALVES MACENA

**A BRINCADEIRA COMO UM FACILITADOR NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS**

PONTA PORÃ – MS
2019

DANIELA ALVES MACENA

**A BRINCADEIRA COMO UM FACILITADOR NA APRENDIZAGEM
DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob a orientação do professor: Esp. Genivaldo Antonio Alves.

PONTA PORÃ – MS
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M141b Macena, Daniela Alves.

A brincadeira como um facilitador na aprendizagem das crianças da educação infantil de 04 a 05 anos / Daniela Alves Macena - Ponta Porã - MS, 2019.
39p.; 30 cm.

Orientador (a): Prof^o. Esp. Genivaldo Antônio Alves.

Monografia (graduação) – Faculdades Magsul - Ponta Porã - MS. Curso de Pedagogia.

1. Brincadeira. 2. Desenvolvimento cognitivo. 3. Educação infantil. I. Alves, Genivaldo Antônio. II. Título.

CDD: 370

DANIELA ALVES MACENA

**A BRINCADEIRA COMO UM FACILITADOR NA APRENDIZAGEM DAS
CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 04 A 05 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
à Banca Examinadora das Faculdades Magsul,
como exigência parcial para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Banca examinadora

Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Antonio
Alves.

FAMAG

Membro: Prof.^a Ma. Bruna Rafaela Bobato
Serejo.

FAMAG

Ponta Porã, 9 de dezembro de 2019.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que se fez presente em todos os momentos, sempre me proporcionando força e coragem para não desistir. Dedico a todos os meus familiares e amigos que estiveram ao meu lado durante toda a caminhada, especialmente aos meus pais Orlando Laurindo Macena e Elizete Fuchs Alves; sempre me auxiliando nas maiores dificuldades encontradas por toda a caminhada percorrida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu Deus por ter me sustentado até aqui, sempre me dando força e coragem para nunca desistir. Agradeço muito, e imensamente a minha querida e amada mãe, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e acreditando que eu seria capaz, que sem medir esforços, sempre estava ali do meu lado.

Ao meu pai, que muitas vezes estava ausente por conta de seu emprego na lavoura, mas sempre que precisei, estava me ajudando. Ao meu irmão, que mesmo pelo pouco contato sempre me auxiliou quando precisei. Enfim, agradeço a toda minha família, que são meus maiores exemplos. Agradeço em especial ao meu orientador Genivaldo Antonio Alves que me auxiliou com muita paciência e carinho, durante toda a construção deste trabalho.

Em geral agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, que fizeram parte desta caminhada. E a todos os amigos, companheiros, que estavam torcendo pela minha formação. Meu muito obrigada a todos.

Por mais longa que seja a caminhada o mais importante é dar o primeiro passo.
(Vinícius de Moraes)

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1 – Brinquedos Pedagógicos	22
Figura 2 – Parque.....	23
Figura 3 – Casinha	23
Figura 4 – Rola Bolinha	24
Figura 5 – Serpente	24
Figura 6 – Circuitos	25
Figura 7 – Floresta.....	25
Figura 8 – Corrida da Memória.....	26
Figura 9 – Caminho dos Arcos.....	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MEC	Ministério da Educação
SNC	Sistema Nervoso Central
PPP	Projeto Político Pedagógico

Macena, Daniela Alves. Alves, Genivaldo Antônio. **A brincadeira como um facilitador na aprendizagem das crianças da Educação Infantil de 04 a 05 anos.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pedagogia – FAMAG, Ponta Porã – MS.

RESUMO

O estudo objetivou identificar a importância da brincadeira e das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, onde ocupam um espaço muito importante na Educação Infantil. Através de estudos e conceitos teóricos pautados em diversos autores sobre a temática. Catalogando-as com os questionários e observações realizadas, com o propósito de responder o objetivo da pesquisa: expor a brincadeira como ferramenta de ensino para Educação Infantil de quatro a cinco anos. A pesquisa será realizada como um estudo de caso de abordagem quantitativa e qualitativa, que terá como lócus uma sala do Jardim II de uma escola privada situada no município de Ponta Porã – MS. Utilizaremos como técnica para coleta de dados: a observação participante do pesquisador, considerando a rotina das crianças e as práticas desenvolvidas pelos profissionais; podendo assim realizar suas observações, interagindo com os sujeitos até chegar à análise dos dados, obtendo ou não as conclusões de sua pesquisa. O questionário que é um dos principais instrumentos usados na pesquisa, desempenhando papel importante no estudo, que será utilizado com a professora da Educação Infantil. Assim, esse estudo proporcionará uma leitura mais consciente acerca da importância da brincadeira no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brincadeira, Desenvolvimento Cognitivo e Educação Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. LUDICIDADE	06
1.1 História do Lúdico.....	06
1.2 O lúdico em diferentes contextos.....	07
1.3 A história do brincar.....	12
2. EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 História da Educação Infantil.....	15
2.2 Funções cognitivas da criança.....	17
2.3 Aprendizagem significativa.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1 Área de estudo e caracterização da escola.....	20
3.2 Tipo de pesquisa.....	20
3.3 Análise e discussão de dados.....	21
3.4 Análise e discussão dos questionários.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo a brincadeira como um recurso pedagógico na Educação Infantil e tem como objeto de pesquisa alunos com a faixa etária de quatro a cinco anos.

Por meio da brincadeira que a criança vai formando novos espaços e construindo sua realidade. Assim a criança vai gerando caminhos para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, suas interações sociais e suas funções cognitivas.

Para realizar este trabalho foram analisados alguns pontos importantes sobre o assunto, segundo os autores que defendem o ensinamento, como: KISHIMOTO (2011), AZEVEDO (2010), MALUF (2009), SANTOS (2013), AUSUBEL (2001), entre outros.

Sendo assim, a pesquisa tem como problemática verificar como a brincadeira pode ser utilizada como ferramenta no desenvolvimento das funções cognitivas das crianças de quatro a cinco anos. E para responder tal problema, a pesquisa tem como objetivo geral expor a brincadeira como ferramenta de ensino para a Educação Infantil de quatro a cinco anos. Com tal objetivo pretende-se na pesquisa verificar atividades que desenvolvam as habilidades das crianças dessa faixa etária.

Para que alcance o objetivo geral serão abordadas pesquisas qualitativas podendo ter algumas características quantitativas, acerca dos objetivos específicos que norteiam o desenvolvimento da pesquisa, que busca analisar as fases de desenvolvimento da criança, compreendendo as funções cognitivas da criança e envolvendo brincadeiras que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da criança de quatro a cinco anos.

A metodologia tem como base um estudo de caso, onde os sujeitos serão as crianças, a professora regente, a professora de educação física, a coordenadora e a diretora. Como locus da pesquisa será em uma escola de Rede Privada de Ensino no município de Ponta Porã – MS. Foi utilizado como instrumento da pesquisa um questionário e observações na busca de respostas as inquietações da presente pesquisa.

A pesquisa se justificativa por relacionar as estratégias pedagógicas que devem ser adotadas para estimular o desenvolvimento e aprendizado das crianças,

principalmente no processo de adaptação escolar. Através da brincadeira que a criança vai criando vínculos, se aproximando dos professores e colegas e também do espaço. Onde o desenvolvimento da criança acontece naturalmente, assim podemos observar que tipo de ajuda elas necessitam nesse processo de adaptação. Onde entra o papel do professor que deve respeitar a criança em sua individualidade e seus valores.

1. LUDICIDADE

1.1 História do Lúdico

A presente seção tem como objetivo discutir a história do lúdico. O termo lúdico está diretamente relacionado a ludicidade, que é discutido e debatido por várias pessoas o seu verdadeiro significado. A palavra “lúdico” se origina do latim *ludus* que significa brincar, tem o objetivo de produzir prazer e diversão. Segundo o dicionário Aurélio lúdico significa: “brincar” e ludicidade “qualidade do que é lúdico”. Ou seja, é algo que é feito por meio das brincadeiras e dos jogos, mas não está restrito somente a isso, e sim a atividades que geram momentos de emoção, prazer, interação e socialização.

Maluf afirma que,

Quanto mais a criança participar de atividades lúdicas, novas buscas de conhecimento se manifestam, seu aprender será sempre mais prazeroso. A relação entre brincadeira e o desenvolvimento da criança permite que se conheça com mais clareza importantes funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem. (2009, p.32).

A autora afirma acima que é através das atividades lúdicas, da brincadeira que a criança tem uma liberdade maior de se desenvolver.

O lúdico é um recurso de suma importância que está presente diariamente nas salas de Educação Infantil que faz parte das atividades lúdicas para auxiliar os professores a tornarem a aprendizagem das crianças significativa, pois através do lúdico a criança aprende brincando. Através dessas atividades lúdicas as crianças desenvolvem alguns aspectos neste processo de ensino-aprendizagem, como atenção, memorização, imaginação, entre outros.

Sendo assim é caracterizado como algo espontâneo, funcional e satisfatório. Possibilitando assim o estudo da relação da criança com o mundo externo, através da socialização e interação. Onde a criança aprende a se interagir com os colegas de sala, lidar com os conflitos e regras estabelecidos pelo professor da sala.

A escola deveria considerar o lúdico como um parceiro de trabalho na Educação Infantil, pois ele é um excelente meio de trabalhar o desenvolvimento da criança. O lúdico abrange vários significados, tanto o jogo, como a brincadeira, como o brinquedo. Onde todos eles são instrumentos facilitadores para a aprendizagem na

educação infantil nas escolas, sendo um direito de todos a educação, mas nem todas as crianças tem acesso a ela seja por falta do oferecimento de vaga na escola, questões sociais ou econômicas.

Grande maioria dos profissionais utiliza o lúdico por ser um meio de trabalhar com as crianças de forma atrativa e divertida. Além disso o lúdico tem como objetivo resgatar histórico-cultural dessa atividade, trabalhando o histórico familiar e a cultura regional.

O professor diante do lúdico tem um papel importante para explorar as atividades lúdicas para que as crianças possam ter uma aprendizagem significativa, ou seja, se o profissional/professor não saber trabalhar com as atividades lúdicas elas não terão um significado para a criança.

Segundo a autora Maluf (2009) há vários benefícios das atividades lúdicas para a criança, como: assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades e socialização. E dentro dessas atividades lúdicas podemos destacar o brincar, jogar, desenhar, dançar, ler, entre outras.

Nessa faixa etária de 04 a 05 anos o faz de conta é o ponto chave, pois é onde a criança começa a utilizar a imaginação e criar as situações. As brincadeiras nessa faixa etária são mais criativas, pois a imaginação já é mais organizada. As crianças têm como objetivo maior explorar o mundo que está a sua volta. Onde elas começam a ver situações que elas podem fazer e outras que não.

Nessa fase geralmente as crianças são menos egocêntricas, compreendendo assim seus próprios atos. Vendo assim que elas podem fazer mal a outras pessoas, conhecendo assim o sentimento de cada um.

1.2 O lúdico em diferentes contextos

Falar sobre o lúdico em diferentes contextos é falar diretamente sobre a brinquedoteca, que é um (a) espaço/instituição que nasceu no século XX para garantir a criança o ato de brincar. A brinquedoteca é um lugar prazeroso e espontâneo que estimula as atividades lúdicas, onde possui vários jogos, brinquedos e brincadeiras. As crianças permanecem por algumas horas para trabalhar o seu desenvolvimento

emocional, social e intelectual, através deste termo brincar; trabalhando assim a interação dessas crianças.

Permitindo assim o professor perceber a evolução e as dificuldades de cada criança dentro do processo de ensino-aprendizagem, dentre essas dificuldades podemos destacar como exemplo: conceitos de tempo, espaço e movimento. Para que assim o professor possa melhorar e conseguir acabar com essas dificuldades encontradas.

Segundo Cunha (1998),

Esse ambiente criado especialmente para criança tem como objetivo desenvolver a imaginação, a criação e expressão, incentivar a brincadeira de faz de conta, a dramatização, a construção do pensamento, a solução de problemas, a socialização, a vontade de inventar, colocando ao alcance da criança uma variedade de atividades que, além de possibilitar a ludicidade individual e coletiva, permite que ela construa a sua própria percepção de mundo.

Conforme a autora Azevedo (2010) a brinquedoteca surgiu em 1934 em Los Angeles, em meio de que o dono de uma loja de brinquedos queixou-se ao diretor de uma escola municipal de que as crianças estavam roubando os brinquedos da loja dele. Após essa queixa o diretor concluiu que as crianças estavam fazendo isso porque não tinham com o que brincar. Depois de ocorrer todo esse incidente, iniciou-se um serviço de empréstimo de brinquedos como um recurso comunitário. Onde é conhecido em Los Angeles pelo nome de Toy Loan.

Antonia Cristina Peluzo de Azevedo (2010) afirma que,

A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo e manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos e materiais permitem a expressão da criatividade. Embora os brinquedos sejam a atração principal de uma brinquedoteca, ela pode existir, até mesmo, sem brinquedos, desde que outros estímulos as atividades lúdicas sejam proporcionados.

Conforme a afirmação acima entende-se que a brinquedoteca é um lugar para estimular a criança o ato de brincar, sem cobranças. E sim através de muitos estímulos a ela para desenvolver suas habilidades motoras, sociais e afetivas. Contendo muitos recursos, como os brinquedos; para que a criança possa usar sua criatividade e imaginação.

Santa Marli Pires dos Santos (2013) afirma que,

A brinquedoteca tem uma mensagem a dar para a escola porque pode ajudar as crianças a formarem um bom conceito de mundo, um mundo onde a afetividade é acolhida, a criatividade estimulada e os direitos delas respeitados.

Como a autora afirma acima, então é através da brinquedoteca que a criança pode se relacionar com a vida cotidiana, levando assim a construção da imagem de si próprio e do mundo que a cerca.

Segundo a autora Antonia Cristina Peluso de Azevedo (2010) há vários tipos de brinquedoteca como por exemplo: brinquedoteca de escolas, brinquedotecas de bairro, brinquedotecas de universidade, brinquedotecas de hospitais ou clínicas, brinquedotecas circulantes, brinquedotecas bibliotecas, brinquedotecas rodízios e as brinquedotecas temporais.

Sendo assim, a brinquedoteca de escolas é conhecida como aquelas escolas que trabalham com a Educação Infantil e que procuram utilizar materiais extras para o desenvolvimento da aprendizagem. As brinquedotecas de bairro são aquelas construídas no bairro para que a comunidade possa frequentar, mantidas geralmente pela prefeitura ou associações da comunidade.

As brinquedotecas de universidades são montadas pelos profissionais de Educação, são consideradas como laboratório onde os professores e alunos utilizam como centro de pesquisa. Já as brinquedotecas de hospitais ou clínicas são aquelas que buscam auxiliar e ajudar no tratamento das crianças que estão ali passando por algum tipo de problema de saúde; as brinquedotecas circulantes são aquelas brinquedotecas móveis, itinerantes. São geralmente encontradas em ônibus, com o objetivo de transportar a diferentes lugares e tempo o lúdico.

As brinquedotecas bibliotecas são aquelas trabalhada através do empréstimo; as brinquedotecas de rodízios não possuem um lugar específico, onde as crianças utilizam o método de trocas de brinquedos. Levam os brinquedos para casa por um tempo determinado e depois trocam os brinquedos novamente. E por último as brinquedotecas temporais, que são aquelas montadas em grandes eventos, onde os pais ou responsáveis participam do evento enquanto as crianças ficam nas brinquedotecas.

Santos (2013) afirma as principais finalidades/objetivos do trabalho desenvolvidos na brinquedoteca, são eles,

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentração e atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade a expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiência e de descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora do desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos, cultivando a sensibilidade.

A brinquedoteca possui diferentes espaços/cantinhos, cada um com sua finalidade. Segundo Cunha (1998), os mais conhecidos são: O canto do “faz de conta”, o canto da leitura ou canto de contar histórias, o canto das invenções, a sucateca, teatrinho, mesa de atividade, estantes com brinquedos e acervo.

O canto do “faz de conta” possui mobílias infantis de cada peça de uma casa, de um hospital, supermercado para que a criança possa utilizar a imaginação e brincar. O canto da leitura ou canto de contar histórias é aquele espaço que a criança encontra tapetes, almofadas e livros para que ela possa fazer a leitura desses livros.

O canto das invenções é um lugar onde as crianças “inventam” as coisas, tendo como fonte o material de sucata. A sucateca é o lugar onde ficam as sucatas. Teatrinho é um espaço para que as crianças possam fazer imitações ou até mesmo criações de histórias.

A mesa de atividade são mesas e cadeiras de tamanhos variados, para que as crianças realizem as atividades propostas. As estantes com brinquedos são cheias de brinquedos que devem ficar à disposição da criança. E por último, o acervo que são os armários no qual possui jogos e brinquedos que ficam à disposição das crianças também.

Segundo o MEC (Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005) toda Faculdade/ Universidade/ Centro Universitário que possui curso de Licenciatura em Pedagogia é obrigado a ter uma brinquedoteca com regulamento próprio, brinquedista e caderno de agendamentos.

De acordo com Santos (2013), a brinquedoteca é um espaço que a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sem sentir que está atrapalhando ou

perdendo tempo; proporcionando um acesso a um número maior de brinquedos, de experiência e de descobertas.

Assim a autora destaca que a principal função da brinquedoteca é a valorização da atividade lúdica. Porém cabe ao professor conhecer as etapas de desenvolvimento da criança, suas necessidades e interesses, para poder ter um rendimento de suas atividades.

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar o desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista, mostrando assim que a capacidade de aprender e conhecer se constrói a partir de trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. A partir dessa teoria sociointeracionista podemos perceber que o desenvolvimento infantil acontece como um processo dinâmico, pois as crianças se modificam a cada instante.

Henri Wallon (1879-1962) desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Em seu estudo, o desenvolvimento infantil propôs os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência, dividindo assim em quatro estágios: Estágio impulsivo-emocional (1º ano de vida), Estágio sensório-motor (um a três anos, aproximadamente), Personalismo (três aos seis anos, aproximadamente) e Estágio categorial (seis anos).

Segundo Wallon, o primeiro estágio refere-se a fase que predominam nas crianças as relações emocionais com o ambiente. O segundo predomina as relações cognitivas com o meio, uma exploração do mundo físico. Já no Personalismo, que é a faixa etária de pesquisa é onde ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais e das relações afetivas. Segundo o autor a uma mistura afetiva e pessoal, que refaz, no plano do pensamento, a indiferenciação inicial entre inteligência e afetividade. E por último o estágio de seis anos, onde a criança possui um interesse e uma conquista já pelo mundo exterior.

Le Semenovich Vygotsky (1896-1934) comenta que a criança em seu processo de desenvolvimento apresenta um nível que ele chamou de real e outro potencial. O nível real segundo o autor refere-se as etapas já alcançadas pela criança, isto é, as coisas que ela consegue fazer sozinha, sem a ajuda de outras pessoas. Já o nível de desenvolvimento potencial é onde a criança precisa de ajuda de outra pessoa para desempenhar as tarefas. Onde o autor classifica essa distância em zona de desenvolvimento proximal ou potencial.

Vygotsky (1896-1934),

[...] enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz de conta para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, quando a criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado [...]

Conforme o autor, através do brinquedo e da brincadeira a criança já começa a simbolizar; utilizando assim a sua imaginação e criatividade para dizer o que as cadeiras representam ou não a ela.

Jean Piaget (1896-1980) observa que o desenvolvimento pode ser compreendido a partir dos seguintes estágios: Estágio sensório-motor (zero a dois anos aproximadamente), Estágio pré-operacional (por volta dos dois aos seis-sete anos), Estágio operacional concreto (dos sete aos onze anos aproximadamente) e Estágio operacional abstrato (doze anos em diante).

No primeiro estágio é a etapa em quem é caracterizada por atividades físicas que são dirigidas a objetos e situações externas. Já o segundo estágio segundo o autor é onde a criança vai construindo a capacidade de efetuar operações lógico-matemática. No estágio operacional concreto e abstrato é onde a criança adquire a capacidade de pensar abstratamente, criando teorias e concepções a respeito do mundo que a cerca.

1.3 A história do brincar

O brincar é um direito de toda e qualquer criança da sociedade, onde promove a sua socialização e o seu desenvolvimento integral. Antigamente ele era trabalhado com todos, porém com o passar do tempo é realizado somente com as crianças. E assim mesmo o brincar está sendo pouco estimulado em um todo, não está tendo estímulos da família e infelizmente das escolas também. Sendo que o brincar é um canal para o aprendizado.

Teixeira (2014) afirma que,

Apesar de sabermos da importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças, essas atividades não têm tido espaço dentro das escolas. A grande preocupação é preparar o aluno para o processo de alfabetização e desenvolver suas habilidades cognitivas. (Teixeira, 2014, p.37)

O brincar é uma atividade espontânea que gera prazer, que não se refere somente as crianças, mas sim para os adultos também. Para a criança é um momento mágico, onde ela desenvolve suas habilidades, trabalhando seu desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Segundo a autora MACHADO (1994) brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e preservar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente.

A criança que brinca ela explora o seu mundo, mostrando assim seus sentimentos, fantasias, ideias, medos, entre outros. Machado (1994) afirma que brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver.

Dentro do brincar, destacam os termos: jogo, brincadeira e brinquedo. O brinquedo é o instrumento produzido ou confeccionado que assume determinadas funções durante uma brincadeira, onde está se refere a um conjunto de ações que podem envolver o brinquedo ou não. E por fim conclui o jogo como um instrumento produzido dotado de regras que pode ser usado em diferentes situações e fins. (RODRIGUES, 2018, p. 81).

Para a autora KISHIMOTO (2011) quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. Ou seja, é um momento onde a criança pode colocar sua imaginação, suas emoções e seus sentimentos. É através do BRINCAR que a criança interage com o meio, desenvolvendo suas habilidades motoras, sociais, cognitivas e emocionais.

Com isso, ela aprende de uma forma mais atraente, dando assim estímulos para ela aprender brincando. No entanto, hoje o brincar está muito esquecido nas escolas. Os profissionais estão deixando de lado está proposta pedagógica e utilizando outros métodos.

Santa Marli Pires do Santos (2013) diz: “ Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”. Na medida que a criança vai brincando, ela vai diferenciando o seu mundo interior do seu mundo exterior. Onde ela consegue enxergar a realidade e não só a imaginação. Através do brincar a criança se constitui como sujeito, estimulando a socialização, contribuindo para o aumento da sua criatividade, expressão corporal, coordenação motora e participação no processo de aprendizagem.

Segundo a autora Machado (1994),

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras tradicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que ela aprende. O adulto precisa também estar distanciado, ausente mas presente ao mesmo tempo, apostando na sabedoria daquela criança, respeitando o seu momento, suas ideias, hipóteses, sentimentos e pensamentos, seu sonhos.

Pode-se entender que o brincar é um meio para o aprendizado, mas para que isso ocorra precisamos tornar um certo distanciamento de nós mesmos. Pois através disso surge novas formas de pensar e aprender sobre o mundo. Visto que a criança desde o nascimento até a fase escolar ela aprende brincando, através da noção de tempo, espaço, equilíbrio que é desenvolvido por meio das brincadeiras; onde a criança vai aprender a diferenciar o conceito de grande/pequeno, hoje/amanhã, entre outros. Dessa maneira, podemos ressaltar a importância do brincar e da brincadeira no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social, buscando assim a socialização e os processos de criatividade da criança.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 História da Educação Infantil

A Educação Infantil é um local de aprendizagem e desenvolvimento onde ocorre dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças dessa faixa etária de quatro a cinco anos como sabemos tem necessidade de atenção, carinho, segurança, entre outros fatores. Mas essas atividades relacionadas ao cuidar e educar são fundamentais estar presentes na vida escolar da criança.

O cuidar basicamente se refere aos cuidados primários, como por exemplo a alimentação, higiene e o sono. Já o processo de educar se refere aos momentos em que a criança passa pelo momento de interação com as pessoas e com as coisas do mundo, onde ela vai atribuindo significados e tornando assim uma aprendizagem significativa.

É muito importante sabermos que a educação é um direito de todos. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (2008) no seu Art. 205. está escrito que,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo o Art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil (2008),

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Assim, nota-se que ninguém poderá fazer com as crianças o que bem entenderem ou considerarem válido, todos são obrigados a respeitar. Dentro da educação temos os direitos e deveres que as crianças possuem, com o suporte de algumas leis que as protegem, para assim podermos atuar na educação.

Conforme nos diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (2000), sobre os direitos da criança,

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV- Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (Estatuto da Criança e do Adolescente, 2000, p. 19).

Hoje existem algumas leis que regulamentam a educação para crianças, com isso contamos com o apoio do Estatuto da Criança e do Adolescente (2000), Constituição da República Federativa do Brasil (2008) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2007), que nos dá a base para saber quando se fala de educação para a criança.

De acordo com o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 2007, p.31).

A LDB em seu art. 21/I regulamenta a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, que tem por finalidade o art. 29 acima. Ou seja, a creche e a pré-escola tem um papel de complementação; onde elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita no seu desenvolvimento.

A educação infantil deve ser um complemento a criança, integrando a família e a comunidade. Pois é um processo gradativo, envolvendo várias fases do desenvolvimento da criança.

Conforme o Art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB),

A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade. (LDB, 2007, p.31).

Segundo o Art. 31,

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (LDB, 2007, p.31).

Dessas definições decorre que as creches e pré-escolas são direito tanto das crianças como de seus pais e são instituições de caráter educacional e não simplesmente assistencial como muitas vezes foram consideradas.

2.2 Funções cognitivas da criança

Todo ser humano tem o direito de aprender e isso é algo que já nasce nele, que pode ser aprendido com um professor ou muitas vezes sozinho através de reflexos e instintos. O aprendizado escolar é um processo que requer vários fatores, como por exemplo os emocionais, cognitivos, entre outros. A criança de maneira geral aprende através desses fatores no meio social, família e escola. Pois, é uma etapa essencial ao desenvolvimento intelectual da criança.

As funções cognitivas é uma das funções que fazem parte do sistema nervoso central que é um conjunto de órgãos responsável pela vida mental, no qual está se referindo ao pensamento e a emoção. Depois tem a função de motricidade e equilíbrio, sensibilidades, sentidos e controle do meio interno.

Dentro do sistema nervoso central possuímos o cérebro onde compreende dois hemisférios com quatro lobos cada um: lobo frontal, parietal, temporal e occipital. Segundo o autor Maia (2012) o lobo parietal, temporal e occipital formam a divisão posterior, que se refere ao sensorial; já o lobo frontal está designado a divisão anterior, que são as condutas motoras.

Segundo o autor citado acima, o lobo frontal possui a função de controlar a motricidade, atenção, o raciocínio e é ainda responsável pela fala. O lobo parietal é responsável por registrar e interpretar as sensações. O lobo temporal é aquele que percebe e interpreta o sentido do paladar e olfato, e também a interpretação espaço-temporal. E por último o lobo occipital que percebe e interpreta as sensações visuais.

Ainda para o autor, os hemisférios cerebrais são divididos em direito e esquerdo, onde o primeiro se refere ao hemisfério com funções mais globais; já o segundo está se referindo a funções mais específicas (dominante). O hemisfério esquerdo pode ser conhecido também como hemisfério analisador, pois compreende em um processo de sequência. Já o hemisfério direito é conhecido como hemisfério sintetizador, pois as informações analisadas são relacionadas com relações anteriores ou futuras.

Para Maia (2012) o professor precisa conhecer melhor o que está ensinando aos seus alunos, estimulando o cérebro da criança; ou seja, o sistema nervoso central da criança. O autor diz que funções cognitivas é o conjunto de funções cerebrais básicas que permitem a recepção e o processamento de estímulos (externos e internos) e as respostas aos mesmos.

Conforme o mesmo autor, afirma que a criança realiza quatro grandes etapas cognitivas durante qualquer processo de aprendizagem,

- recebe a informação, dando-lhe um significado (PERCEPÇÃO);
- registra essa informação, pelo menos de forma temporária (MEMÓRIA);
- processa os elementos dessa informação, correlacionando-os com materiais previamente armazenados em sua memória (FUNÇÕES EXECUTIVAS);
- dá sua resposta, utilizando-se de alguma forma de comunicação (FUNÇÕES EXPRESSIVAS).

Assim para o autor referenciado acima, a percepção se refere as informações recebidas no nosso sistema nervoso central (SNC) através dos nossos sentidos, como a visão, audição, tato, olfato e gustação. Já a memória é a capacidade de reter essas informações recebidas do meio externo e de ter acesso a essas informações armazenadas.

As funções executivas nada mais é que o processamento das habilidades que permitem o desempenho de ações voluntárias orientadas para metas (intelectuais e emocionais). E por último temos as funções expressivas que está designada a resposta dessas informações, como exemplo a linguagem, a escrita e a praxias. Ou seja, primeiro você recebe a informação, registra-a e aí ela passa por um processo e assim conclui-se uma resposta.

2.3 Aprendizagem significativa

Aprendizagem significativa de forma geral é a aquisição de novos significados, ou seja, o uso de novos conceitos. É um processo onde uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Assim essa nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, que é conhecido como conceito subsunçor.

Segundo David Ausubel (2001),

A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

A aprendizagem significativa pode ser dividida em dois termos: aprendizagem por descoberta e aprendizagem por recepção. A primeira se refere a aprendizagem onde o indivíduo é descoberto pelo aprendiz; já a segunda está se referindo quando é apresentado ao aprendiz.

Segundo Ausubel a aprendizagem só é significativa por recepção ou por descoberta, quando a nova informação incorpora-se de forma não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva.

De acordo com Ausubel (2001) a aprendizagem significativa pressupõe que,

- a) O material a ser aprendido seja potencialmente significativo para o aprendiz, ou seja, relacionável a sua estrutura de conhecimento de forma não-arbitrária e não-litera (substantiva).
- b) O aprendiz manifeste uma disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária a sua estrutura cognitiva.

Segundo a teoria de Ausubel, não pode esperar que os organizadores facilitem a aprendizagem de informações “sem significados”, e sim de materiais potencialmente significativos. Ou seja, a aprendizagem só vai ser significativa, quando ela possuir um significado.

A partir que a aprendizagem começa a ser significativa, esses subsunçores vão ficando cada vez mais elaborados e capazes de ancorar novas informações. Assim surge a formação de conceitos na pré-escola que são os conceitos adquiridos por meio da aprendizagem da descoberta, onde o aprendiz descobre novas informações e conceitos. Já na idade escolar as crianças já possuem os conceitos prontos, conhecido como aprendizagem de recepção.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola escolhida para a pesquisa é classificada como Rede Privada de Ensino, foi fundada no ano de 1982 e durante oito anos funcionou em uma casa adaptada em um bairro do município. Em 1988 a entidade mantenedora a comprou e assim fora idealizada pelas sócias proprietárias X, Y e Z. Construída em um terreno cuja extensão é de 9.400 m² e a área construída é de 2.000 m².

A instituição possui um método de ensino diferente e tradicional, onde possui a missão de ter uma educação inovadora e significativa no processo de ensino aprendizagem, para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, mercado de trabalho e a convivência social e solidária.

A escola em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) destaca: “Escola Ativa, aluno participativo”, ou seja, a instituição diz que é preciso trazer cada vez mais a família para dentro da escola. Pois, é o alicerce, a base para que juntos possamos formar cidadãos conscientes; visando assim sua integração social e comunitária.

Está escrito também que a instituição busca tornar-se um local estimulador e agradável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, através de uma educação transformadora que possibilita o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, tornando o reflexivo e crítico.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O trabalho tem como metodologia um estudo de caso, que segundo LUDKE e ANDRÉ apresenta, seja ele simples e específico ou complexo e abstrato; onde os sujeitos serão as crianças, a professora regente, a professora de educação física, a coordenadora e a diretora. Como lócus da pesquisa será em uma escola de Rede Privada de Ensino no município de Ponta Porã – MS. Como instrumento da pesquisa, pretende-se usar um questionário que de acordo com os autores LUDKE e ANDRÉ é um conjunto de perguntas que se faz para obter uma informação e se houver necessidade, não está descartado a hipótese de uma entrevista onde se cria a

interação, que segundo LUDKE e ANDRÉ é onde ocorre uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. O autor afirma que,

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre mais variados tópicos. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 34).

A observação que poderá ser a participante ou não participante, ou seja, o autor afirma que é um contato pessoal, um aspecto novo para descobrir um problema. Uma das vantagens da utilização dessa técnica, é a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações (Lüdke e André, 1986).

Na análise e interpretação de dados, os dados serão analisados exaustivamente e confrontados com os referenciais teóricos apresentados no decorrer da pesquisa. Sendo assim, as conclusões desse esboço desta pesquisa ficam pautadas em responder à pergunta condutora do curso de pedagogia: Qual é o papel do pedagogo, na região de fronteira, frente a multiculturalidade reinante, visando promover a melhoria da qualidade de vida através da educação? A justificativa da presente pesquisa pretende trazer como resposta que a partir dos referenciais teóricos se tem uma noção do desenvolvimento da criança, mas não se deve engessar tal desenvolvimento, uma vez que temos a multiculturalidade reinante na sala de aula.

E com isso ser pedagogo na região de fronteira nos faz perceber a real necessidade de uma didática inclusiva, ou seja, conhecer as fases de desenvolvimento da criança, porém precisa-se também conhecer a essência da criança fronteiriça.

Como já supracitado este esboço de pesquisa, têm pretensões de somar nas práticas docentes e na percepção da criança no contexto mais profundo do que apenas parâmetros, pois fronteiras sociais não se medem como as geográficas são medidas.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Neste item, será exposta a observação e os questionários das professoras em sua rotina diária, analisando se a mesma trabalha com atividades lúdicas em suas aulas, e de que forma sua prática contribui para o desenvolvimento da criança.

Através dos dados obtidos na Escola de Rede Privada de Ensino durante o período de observação que ocorreu no mês de novembro dos dias quatro ao dia oito, no Jardim II (com crianças de 04 a 05 anos), pode-se notar que as brincadeiras são indispensáveis dentro da sala, pois é um método de trabalho, além de ser essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança.

Conforme as afirmações de Froebel (1912),

[...] brincar é a fase mais importante da infância do desenvolvimento humano, neste período por ser autoativa representação do interno a representação das necessidades e impulsos internos. (FROEBEL,1912, p.54-55) [...].

Durante a observação em sala de aula e fora dela pode observar-se que as brincadeiras estão presentes a todo momento, e que as professoras trabalham de forma lúdica com brincadeiras, como “Caminho das Cores”, “Corrida da Memória”, “Rola Bolinha” e alguns circuitos.

As crianças possuem uma rotina diária, na entrada brincam com brinquedos pedagógicos, até todos os colegas chegarem, após a chegada de todos eles guardam os brinquedos, e fazem o calendário, o quadrinho de como está o clima hoje; depois cantam a música de “Bom dia coleguinhas e professoras”.

Imagem 1



Fonte: A pesquisadora.

Em seguida fazem atividade na apostila que a professora propõe, eles cantam a música do lanche e fazem a oração e já lancham. Após o lanche fica direcionado sempre para trabalhar o lúdico. Nas quartas feiras os alunos possuem o horário do parque e nas quintas feiras a “casinha”, que é um espaço onde eles brincam com brinquedos diversos que possuem dentro dela, como bonecas, carrinhos, super-heróis, instrumentos musicais, entre outros.

Imagem 2



Fonte: Imagem cedida e autorizada.

Imagem 3



Fonte: Imagem cedida e autorizada.

No dia quatro de novembro a professora regente utilizou sua rotina diária e logo após para finalizar a aula passa uma brincadeira chamada “Rola Bolinha”, onde tem

como objetivo trabalhar a agilidade, a coordenação motora, rolamento lateral e de frente. Onde a criança deve pegar as bolinhas uma por vez que está dentro do bambolê e rolar pelo tapete até o outro bambolê e colocando a bolinha dentro deste; o aluno que colocar todas as bolinhas primeiro vence a brincadeira.

Imagem 4



Fonte: A pesquisadora.

Logo depois faz a brincadeira da serpente, onde ela vai cantando a música da serpente para ir construindo o seu rabo, onde os alunos vão passando em baixo das pernas de cada colega.

Imagem 5



Fonte: A pesquisadora.

No dia cinco de novembro inicia a aula com a professora de educação física onde ela passa várias atividades lúdicas, como exemplo: Estátua Diferente, onde os alunos devem reproduzir o que a música fala; Circuitos (cones para ziguezague, quadrados em tapete para pular com os dois pés juntos, varal de lã onde eles devem pegar o prendedor do chão e colocar no varal); Música da Floresta, onde os alunos devem fazer gestos conforme a música.

Imagem 6



Fonte: A pesquisadora.

Imagem 7



Fonte: A pesquisadora.

No mesmo dia a professora regente passa uma brincadeira chamada "Corrida da Memória", onde os alunos deverão pegar uma bolinha de cada vez do cesto da cor

corresponde a cartela e sair correndo pelos cones até chegar a cadeira com a cartela montada. Voltando pega outra cor da bolinha e assim por diante até completar a sequência. O aluno que completar a sua cartela primeiro vence a brincadeira. Onde a brincadeira trabalha a sequência das cores, a memória, agilidade, lateralidade.

Imagem 8



Fonte: A pesquisadora.

No dia seis de novembro a atividade realizada foi a ida ao parque e no dia sete a "casinha". Já no dia oito de novembro ela passa uma brincadeira chamada "Caminho de Arcos" para trabalhar o raciocínio e a coordenação motora. Onde a professora argumenta que os que possui mais dificuldades nas brincadeiras são os que possuem mais dificuldade nas atividades também.

A brincadeira funciona da seguinte maneira: haverá dois pontos, um de partida e outro de chegada, ou seja, funciona a cada dois colegas. Os dois colegas se posicionam nos bambolês e vão passando os bambolês por cima até chegar no ponto de chegada.

Imagem 9



Fonte: A pesquisadora.

Desta forma observa-se que a prática diária da professora desenvolve o conhecimento das crianças através das brincadeiras e atividades lúdicas, fazendo com que os mesmos se envolvam e se comuniquem; estimulando o desenvolvimento das suas habilidades.

3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Neste item serão abordados os questionários feitos as professoras, coordenadora e diretora de uma determinada escola de direito privado, com o objetivo de analisar a visão das mesmas sobre a importância da brincadeira como um recurso facilitador na aprendizagem da educação infantil. Para isso, as entidades das profissionais serão preservadas, sendo denominadas no decorrer da análise e discussão dos questionários como professora P (professora regente), P1 (professora de educação física), C (coordenadora) e D (diretora).

A primeira questão feita as professoras procurou saber se a instituição a qual trabalha oferece formação continuada sobre como trabalhar o lúdico em sala de aula e caso a resposta for sim, de que maneira acontece. A professora P afirmou que sim, através de grupos de estudos, cursos e oficinas. A professora P1 afirmou que sim, através de cursos e encontros pedagógicos.

A segunda questão procurou saber se é trabalhado o lúdico em suas aulas, e de que forma. A professora P afirmou que sim, através de brincadeiras dirigidas. A professora P1 afirmou que sim, através de brincadeiras que envolvam o

desenvolvimento motor e que auxiliam no aprendizado em sala, trabalhando cores, vogais, números, entre outros.

Conforme a autora Maluf,

Quanto mais a criança participar de atividades lúdicas, novas buscas de conhecimentos se manifestam, seu aprender será sempre mais prazerosa. A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento da criança permite que se conheça com mais clareza importantes mentais, como o desenvolvimento do raciocínio, da linguagem. (2009, p.32).

Sendo assim, durante a observação percebeu-se que realmente as profissionais trabalham o lúdico em sala de aula através de brincadeiras e atividades lúdicas. Fazendo com que a criança tenha uma liberdade maior de se expressar, tendo uma facilidade para a sua aprendizagem.

A terceira questão buscou saber se o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e porquê. A professora P afirmou que sim, e explica que é através das brincadeiras que a criança consegue se expressar, é onde ela vai conseguir soltar sua imaginação, entrando em um novo mundo. Através das brincadeiras conseguimos trabalhar a sua criatividade e o desenvolvimento do corpo. A professora P1 afirmou que sim, pois o brincar é fundamental na Educação Infantil, brincando a criança aprende se socializar com outras crianças, a criar e imaginar, desenvolve inúmeras habilidades motoras e cognitivas.

Maluf afirma que,

É através do brincar que a criança vai diferenciando o seu mundo interior fantasias, desejos, e imitação do seu exterior, que é a realidade por todos compartilhadas. Cada criança expressa os seus desejos, fantasias, vontades e conflitos. (2009, p.33)

Dessa forma, conforme as respostas das professoras e conforme a da autora Maluf notamos que o brincar é essencial no desenvolvimento e aprendizado da criança na educação infantil.

A quarta questão buscou saber qual a função do brincar na escola. A professora P afirmou que é através do brincar que a criança irá compreender como tudo acontece a sua volta, através das brincadeiras ela aprende as regras, aprende a ganhar e perder, ajudando essa criança lidar melhor com suas frustrações, o brincar também ajuda no seu desenvolvimento psicomotor. A professora P1 afirmou que na escola é essencial que a criança brinque, para que assim ela se desenvolva, expresse suas emoções e aprende.

Maluf ressalta,

Pode-se afirmar que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. Muitos pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras: contar histórias, dramatizar, jogar com regras etc. (2009, p.30)

Conforme a informação dada pelas professoras e pela autora Maluf, o brincar é um meio de trabalhar o ensino na escola, então ele deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica.

Ainda com as palavras de Maluf,

Através do brincar a criança prepara-se para aprender, brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da vida. (2009, p.20,21)

É brincando que a criança aprende. Pois é através do brincar que a criança faz suas próprias descobertas, de forma lúdica e prazerosa.

A quinta questão buscou saber qual a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança. A professora P afirmou que a brincadeira desempenha um papel muito importante na vida social de cada criança, pois através das brincadeiras a criança aprende a se comunicar, a partilhar e a relacionar-se, desenvolvendo o respeito um pelo outro. A professora P1 afirmou que são nas brincadeiras que as crianças interagem de maneira espontânea e livre, através delas as crianças estarão desenvolvendo a cognição, as emoções, a motricidade e a interação com os demais.

Dessa forma ressalta Maluf (2009),

Ela instrui-se através da brincadeira, ou seja, ela aprende brincando. Nas brincadeiras podemos observar, diariamente, a sua socialização, suas iniciativas, a linguagem, seu desenvolvimento motriz, numa encantada forma de faz de conta a criança cópia modelos e vivencia-os, a seu modo, preparando-se assim para o futuro, experimentando as atividades e a realidade de seu meio. (2009, p.94)

De acordo com Vygotsky (1984),

A brincadeira pode ter papel fundamental no desenvolvimento da criança, adotando a ideia de que o aprendizado se dá por interações, o jogo lúdico e o jogo de papéis, como brincar de "mãe e filha" permite que haja uma atuação na zona de desenvolvimento proximal do indivíduo, ou seja, cria-se condições para que determinados conhecimentos e/ou valores sejam consolidados ao exercitar no plano imaginativo capacidades de imaginar situações, representar papéis,

seguir regras de conduta de sua cultura (só a mamãe que pode colocar a filhinha de castigo), etc (...) (Vigotsky, 1984, p.29).

Conforme Maluf e Vygotsky a brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois é onde ela começa a trabalhar sua socialização, sua emoção, interação, entre outros. Onde condiz com a respostas das professoras P e P1.

A sexta questão buscou saber se a brincadeira é um recurso facilitador na aprendizagem das crianças e justificar. A professora P afirmou que sim, pois é através do lúdico que muitas crianças aprendem o que não conseguiram aprender na teoria. A professora P1 afirmou que sim, pois quando é trabalhado de forma interdisciplinar com as demais disciplinas os alunos aprenderão de maneira facilitadora e divertida.

Ou seja, as professoras querem transmitir que a brincadeira é um meio que as crianças podem desenvolver algumas habilidades, sem “aquela pressão” que as vezes uma atividade convencional traz.

A sétima questão buscou saber se a brincadeira pode ser considerada um instrumento para as funções cognitivas da criança. A professora P afirmou que sim, pois o brincar vai ajudar a desenvolver suas habilidades e capacidades, como o equilíbrio, atenção, memória, motricidade, entre outros. A professora P1 afirmou que sim, pois através das brincadeiras que as crianças iram expressar suas emoções.

Conforme o relato das professoras observamos que a brincadeira é um estímulo para as funções cognitivas da criança.

A oitava questão buscou saber quais são os benefícios das brincadeiras e do lúdico no processo educacional. A professora P afirmou que é através das brincadeiras e jogos que a criança ira conseguir ter uma melhor atenção, concentração, respeitar as regras, respeitar o outro. Sem falar na psicomotricidade que é desenvolvida durante as brincadeiras. A professora P1 afirmou que é através das brincadeiras que as crianças vão se expressar, se socializar e desenvolver a motricidade. Já o lúdico ajuda no processo educacional, auxiliando os conteúdos já aprendidos.

Conforme Maluf,

Brincando a criança desenvolve sua potencialidade. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e encalce melhores níveis de desempenho. As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeiras física e emocional. (2009, p.20)

Além de todos os benefícios relatados pelas professoras, não se pode esquecer também que através da brincadeira ela pode desenvolver seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, assim desenvolvendo sua potencialidade.

A nona questão buscou saber como é observado o rendimento dos alunos através das atividades lúdicas. A professora P afirmou que o rendimento dos alunos é observado durante o ano letivo. A professora P1 afirmou também que o rendimento dos alunos é observado durante o ano letivo.

A décima questão buscou saber quais são os maiores desafios encontrados em trabalhar o lúdico e a brincadeira em sala de aula. A professora P afirmou que os maiores desafios encontrados para trabalhar o lúdico na sala de aula muitas vezes é a falta de material pedagógico ou até mesmo a falta de tempo, pois os professores muitas vezes ficam encarregados com a quantidade de conteúdo que precisa aplicar. A professora P1 afirmou que não tem nenhum desafio, pois os materiais podem ser adaptados e reciclados e existem inúmeras brincadeiras lúdicas que podem ser aplicadas em sala de aula.

Sendo assim é possível afirmar através da observação e análise que as brincadeiras e as atividades lúdicas devem estar inseridas no currículo das professoras da educação infantil, a prática observada condiz então com o que vários autores afirmam, as professoras inserem as brincadeiras e atividades lúdicas dentro de sala de aula e fora dela também, sempre se preocupando com o desenvolvimento de seu aluno de forma significativa e desafiadora.

O questionário feito a coordenação e direção tem como objetivo verificar se as respostas das professoras condizem com a da coordenadora e diretora. Mudando uma questão ou outra do questionário feito as professoras.

A primeira questão buscou saber se a instituição a qual coordena/direciona oferece formação continuada para os professores sobre como trabalhar o lúdico em sala de aula. Caso a resposta for sim, de que maneira acontece. A C afirma que sim, através de palestras, cursos e workshops. A D afirma que sim, através de cursos e atualizações oferecidas.

A segunda questão buscou saber se os professores trabalham o lúdico em sala de aula e de que forma. A C afirma que sim, através de jogos dirigidos, proporcionando interação, socialização e autonomia. A D afirma que sim, através de histórias, músicas, brincadeiras, encenações.

A terceira questão buscou saber se o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e porquê. A C afirma que sim, porque ajuda a criatividade, o raciocínio, a interação e a socialização. A D afirma que sim, através do brincar as crianças desenvolvem habilidades sócio afetivas, coordenação, e expressão seus sentimentos.

A quarta questão buscou saber qual a função do brincar na escola. A C afirma que é tornar o aprendizado prazeroso, socializar, aprender a compartilhar e trabalhar em equipe. A D afirma a mesma resposta da questão 3.

A quinta questão buscou saber qual a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança. A C afirma que através da brincadeira a criança desenvolve habilidades como o raciocínio, a criatividade, o faz de conta, o compartilhar, o trabalhar em equipe, socializar, interagir. A D afirma que é primordial para o desenvolvimento da fala, coordenação, socialização, oralidade.

A sexta questão buscou saber se a brincadeira é um recurso facilitador na aprendizagem das crianças e justifique. A C afirma que sim, pois através das brincadeiras a criança é capaz de criar hipóteses e encontrar soluções de maneira prazerosa. A D afirma que sim, ajuda a melhor compreender, permite que a criança situe informação no próprio eu, em seu contexto.

A sétima questão buscou saber se a brincadeira pode ser considerada um instrumento para as funções cognitivas da criança e justifique. A C afirma que sim, brincando a criança desenvolve habilidades como criar hipóteses, compartilha. A D afirma que sim.

A oitava questão buscou saber quais são os benefícios das brincadeiras e do lúdico no processo educacional. A C afirma que a criança cria laços afetivos, aprende a respeitar regras e cria autonomia para tomar decisões. A D afirma que já foi relatado a resposta.

A nona questão buscou saber quais são as estratégias pedagógicas encontradas para estimular o desenvolvimento e aprendizado da criança. A C afirma que é interligar conteúdos estudados com novos conteúdos, debates, jogos de raciocínio, dramatização, trabalho em equipe. A D afirma que o professor utiliza projetos, desenvolve jogos pedagógicos, utiliza materiais disponíveis (livros), atividades lúdicas, atividades sócio educativas e emocionais.

Podemos verificar que as respostas obtidas no decorrer da pesquisa, vão de acordo tanto com o relato das professoras como também dos aportes teóricos. A valorização da brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, pois através dela a criança tem a oportunidade de aprender brincando e conforme os teóricos estudados e discutidos com as respostas obtidas na pesquisa, chegamos à conclusão que a brincadeira é um facilitador na aprendizagem das crianças da Educação Infantil de 04 a 05 anos. A relevância do trabalho de conclusão de curso é uma nova oportunidade que surge para possíveis pesquisas que busquem a mesma temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar as diferentes formas de trabalhar a brincadeira e as atividades lúdicas no desenvolvimento da criança na Educação Infantil em uma Escola de Rede Privada de Ensino no município de Ponta Porã – MS, tendo como objeto de estudo crianças de 04 a 05 anos de idade, professores, coordenação e direção.

A pesquisa apresentou que é por meio deste ato, a brincadeira que a criança pode reproduzir o seu cotidiano e desenvolver suas habilidades e competências educacionais que buscamos nessa faixa etária.

Nesse contexto, o ato de brincar possibilita o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Procuramos apresentar a importância do brincar e da brincadeira, como fonte essencial para o desenvolvimento infantil em sua aprendizagem.

A criança nos desafia a todo momento, porque ela tem uma lógica toda sua, onde encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, e é através de sua imaginação que podem vivenciar um mundo de fantasias e sonhos.

Os objetivos propostos no presente trabalho foram alcançados de forma satisfatória, uma vez que o referencial teórico foi a base para a construção do pensamento acadêmico e a metodologia da pesquisa nos fez vivenciar e verificar o processo lúdico da brincadeira no universo infantil como um facilitador na aprendizagem das crianças.

As observações e os questionários aplicados na pesquisa, vão de encontro com o que foi proposto no trabalho e vem sanar as inquietações constantes da pesquisadora, dessa forma o referencial teórico, nos deu suporte para analisar as respostas obtidas na pesquisa e vem confrontar e dialogar nas discussões da brincadeira no processo ensino, chegando assim nas conclusões que a brincadeira é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Tudo isso nos leva a perceber que a Educação Infantil precisa de um novo olhar, olhar este que pode e deve buscar o lúdico como forma de ensino e a brincadeira como suporte para a educação. Ressaltamos que ela, a brincadeira deve

incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, a criatividade, a socialização e a imaginação como forma de ensinar brincando.

Por tais razões, as brincadeiras são indispensáveis nas instituições de ensino tanto na rede pública como na rede privada na educação infantil. Ressaltamos ainda, que esta pesquisa não se finaliza neste trabalho, pois abre novos horizontes para possíveis pesquisadores que busquem a mesma temática e desta forma concluímos que a brincadeira é essencial no universo infantil e comprovamos que ela é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil com crianças de 04 a 05 anos. Deixaremos aqui as experiências e vivências evidenciada no trabalho de Conclusão de Curso das Faculdades Magsul no curso de Pedagogia, e acreditamos que a partir dessa pesquisa novos olhares e novas inquietações surgirão em novos acadêmicos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{OS} 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^{OS} 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

CRAIDY, C / KAERCHER, G (org). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DELDUQUE, M (org). **A neurociência na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FLAVELL, J. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. – 5. ed. – São Paulo: Pioneira, 1996.

KISHIMOTO, T (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. – 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. **O brinquedo - sucata e a criança**. São Paulo: Brasil, 1994.

MAIA, H (org). **Neurociências e desenvolvimento cognitivo**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MALUF, A (org). **Brincar: prazer e aprendizado**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, M; LAKATOS, E (org). **Fundamentos de metodologia científica**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MOREIRA, M (org). **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

PRODANOV, C; FREITAS, E (org). **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, P (org). **Funções executivas e aprendizagem: o uso dos jogos no desenvolvimento das funções executivas 2.0**. – 2. ed. – Salvador: 2B, 2018.

SANTOS, S (org.) **Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SERRANO, M. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. – 4. ed. – Brasília – 2007.

TEBET, R. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília – 2000.

NASCIMENTO, **A história do lúdico na educação**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2011v6n2p19/21784>. Acesso em: 30/09/2019.

BRINQUEDOTECAS, **Lei nº11.104, de 21 de março de 2005**. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/lei-no-11-104-de-21-de-marco-de-2005/>. Acesso em: 05/12/2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORA (P) e (P1)

- 1- A instituição a qual trabalha oferece formação continuada sobre como trabalhar o lúdico em sala de aula? Caso a resposta for sim, de que maneira acontece?
- 2- Você trabalha o lúdico em suas aulas? De que forma?
- 3- O brincar é importante para o desenvolvimento da criança? Porque?
- 4- Qual a função do brincar na escola?
- 5- Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança?
- 6- A brincadeira é um recurso facilitador na aprendizagem das crianças? Justifique.
- 7- A brincadeira pode ser considerada um instrumento para as funções cognitivas da criança?
- 8- Quais são os benefícios das brincadeiras e do lúdico no processo educacional?
- 9- Como é observado o rendimento dos alunos através das atividades lúdicas?
- 10- Quais são os maiores desafios encontrados em trabalhar o lúdico e a brincadeira em sala de aula?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORA E DIRETORA

- 1- A instituição a qual coordena/direciona oferece formação continuada para os professores sobre como trabalhar o lúdico em sala de aula? Caso a resposta for sim, de que maneira acontece?
- 2- Os professores trabalham o lúdico em sala de aula? De que forma?
- 3- O brincar é importante para o desenvolvimento da criança? Porque?
- 4- Qual a função do brincar na escola?
- 5- Qual a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança?
- 6- A brincadeira é um recurso facilitador na aprendizagem das crianças? Justifique.
- 7- A brincadeira pode ser considerada um instrumento para as funções cognitivas da criança? Justifique.
- 8- Quais são os benefícios das brincadeiras e do lúdico no processo educacional?
- 9- Quais são as estratégias pedagógicas encontradas para estimular o desenvolvimento e aprendizado da criança?